

GUIA DE REFERÊNCIA SOBRE DESINFORMAÇÃO CLIMÁTICA

Índice

- **O que é desinformação climática?**
 - Definindo a desinformação climática
 - Por que a desinformação climática é um problema?
 - Classificando os argumentos de desinformação climática
- **De onde vem a desinformação climática?**
 - Como funciona a rede de oposição à ação climática?
 - Quem são os misinfluencers e disinfluencers?
- **Quais as táticas usadas pelos desinformadores profissionais?**
 - Lobby e publicidade
 - Greenwashing
 - Woke-washing
 - Astroturfing
 - Técnicas retóricas de negação da ciência
 - Ataque a líderes e especialistas
- **Como podemos lidar com a desinformação climática?**
 - Políticas de plataformas online e ação governamental
 - Prebunking
 - Debunking
- **Glossário**

O que é desinformação climática?

Definindo a desinformação climática

A palavra “desinformação” diz respeito a dois termos em inglês: *misinformation* e *disinformation*. Enquanto *misinformation* se refere a qualquer “informação falsa ou imprecisa”, *disinformation* é informação falsa ou imprecisa deliberadamente destinada a confundir ou enganar. Em português, poderíamos traduzir o primeiro como **informação falsa** e o segundo como **desinformação**. No entanto, na prática, ambos conceitos são traduzidos e enunciados como **desinformação**.

A coalizão Climate Action Against Disinformation (CAAD) consultou especialistas e criou a seguinte definição de desinformação climática.

A desinformação climática é o conteúdo enganoso que:

- Questiona a existência ou os impactos das mudanças climáticas, a influência humana inequívoca nessas mudanças e a necessidade de medidas urgentes, de acordo com consenso científico do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) e com os objetivos do Acordo de Paris;
- Deturpa dados científicos, inclusive por omissão ou seleção tendenciosa de estudos, para minar a confiança na ciência do clima, bem como nas instituições, especialistas e soluções relacionadas com o clima; ou
- Divulga falsos esforços em prol de metas climáticas que, na verdade, só contribuem para o aquecimento climático ou violam o consenso científico sobre mitigação ou adaptação a mudanças climáticas.

Por que a desinformação climática é um problema?

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas chegou à conclusão de que “há uma janela de oportunidade muito curta para garantir um futuro habitável e sustentável para todos”. A ação climática precisa acontecer *agora*, mas a

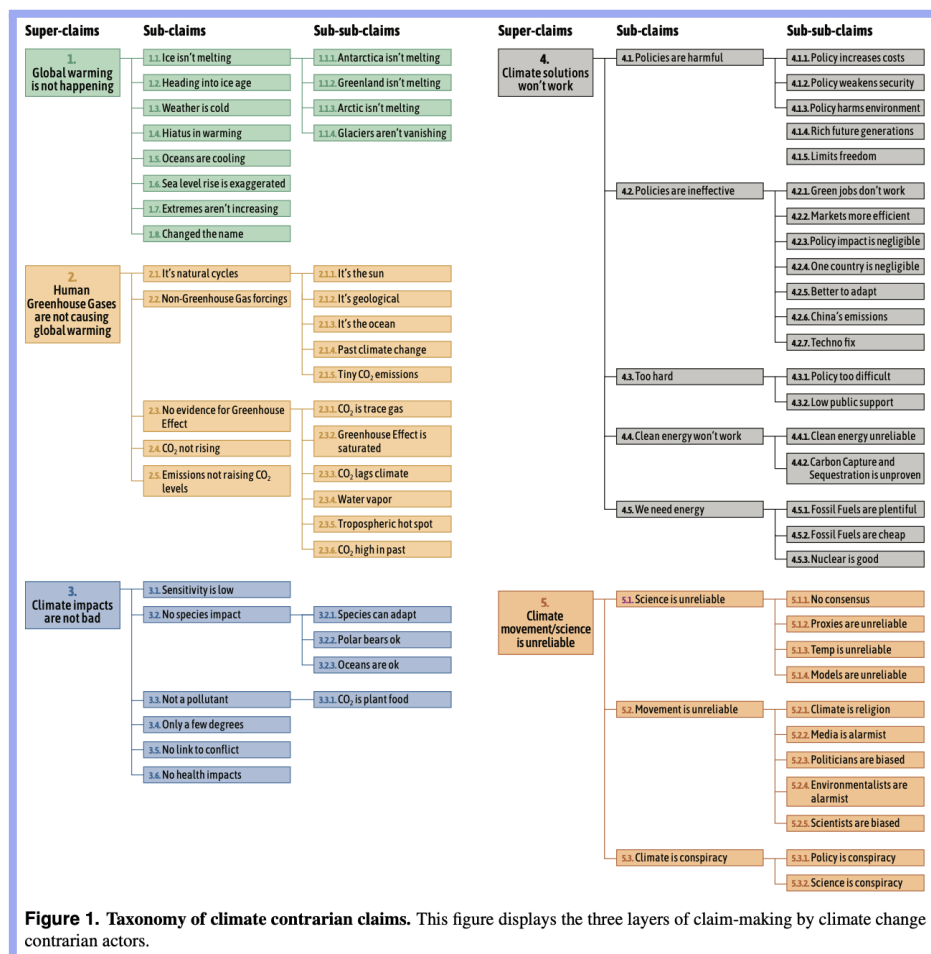
desinformação em torno da ciência do clima e das soluções para as mudanças climáticas obstrui diretamente a ação política sobre a crise climática. Mesmo a divulgação de informação falsa compartilhada sem intenção e sem malícia (*misinformation*) pode ter efeitos prejudiciais.

As afirmações falsas sobre as mudanças climáticas podem polarizar o público, diminuir o apoio a políticas de mitigação relevantes e ter vários outros impactos negativos. Nos territórios, pode significar ameaça contra lideranças, divisão da comunidade, violência contra populações indígenas e tradicionais e até morte. A desinformação climática é uma preocupação global que afeta pessoas em muitos países diferentes, falantes de línguas distintas. É impossível alcançar a justiça climática sem abordar o problema da desinformação climática.

Classificando os argumentos de desinformação climática

Os acadêmicos têm criado vários marcos conceituais para classificar os argumentos de desinformação climática. Um artigo de 2021 de Travis Coan, Constantine Boussalis, John Cook e Mirjam Nanko apresenta uma taxonomia dos argumentos contrários às mudanças climáticas.

As cinco principais narrativas que eles identificaram são (1) "o aquecimento global não está acontecendo", (2) "os gases de efeito estufa gerados por humanos não causam aquecimento global", (3) "os impactos climáticos não são prejudiciais", (4) "as soluções climáticas não funcionam" e (5) "o movimento e a ciência climáticos não são confiáveis". Todas as afirmações das três primeiras narrativas são exemplos de desinformação, bem como quase todos os argumentos da quarta e da quinta categoria.



Travis Coan et al. (2021), Página 2

Além disso, os "discursos do atraso climático" representam um subgênero importante dentro dos argumentos da desinformação climática. Este termo foi cunhado pelo pesquisador interdisciplinar das mudanças climáticas [William Lamb](#) e outros nove acadêmicos em um artigo de [2020](#) na revista *Global Sustainability*.

Segundo esses pesquisadores, os discursos de atraso "aceitam a existência das mudanças climáticas, mas justificam a inação ou os esforços inadequados". Esses "discursos focados em políticas... exploram discussões contemporâneas sobre quais ações devem ser tomadas, com que rapidez, quem deve assumir a responsabilidade e onde devem ser alocados os custos e benefícios". Os discursos de atraso incluem argumentos que desviam a responsabilidade pelas mudanças climáticas, defendem soluções climáticas não transformadoras, destacam as desvantagens da ação climática e argumentam que a sociedade deve se render às mudanças climáticas.

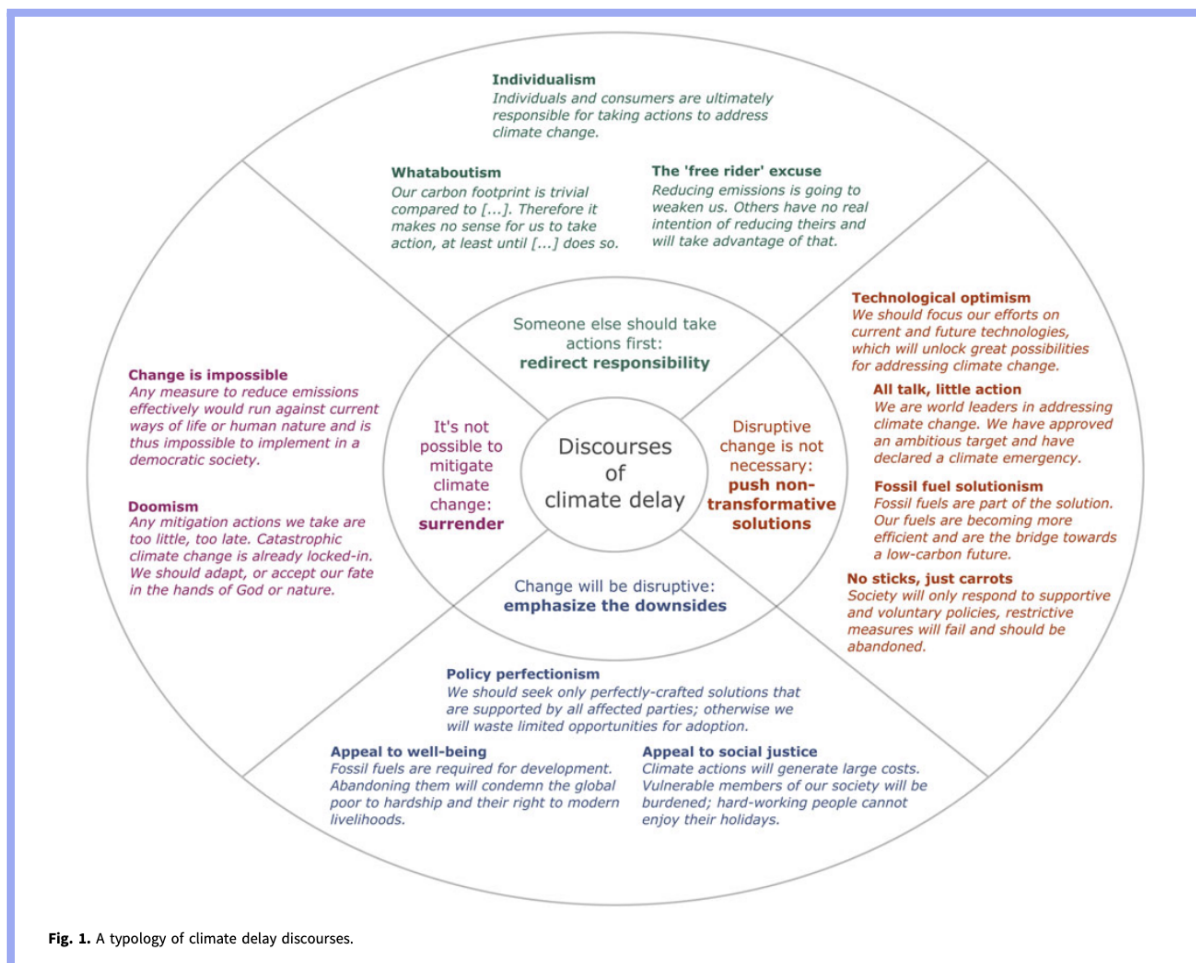


Fig. 1. A typology of climate delay discourses.

William Lamb et al. (2020), Página 2

De onde vem a desinformação climática?

Como funciona a rede de oposição à ação climática?

A desinformação climática se origina da rede coordenada de atores que obstruem a ação política para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas. O sociólogo ambiental Robert Brulle chama esta rede de "contramovimento à ação climática", livre tradução do termo em inglês *climate change counter-movement*, ou CCCM. De acordo com os sociólogos ambientais Riley Dunlap e Aaron McCright, o CCCM — que eles chamam de "contramovimento de negação" — compreende vários tipos de atores:

- Corporações de combustíveis fósseis e outras corporações
- Associações comerciais do setor
- *Think-tanks* conservadores
- Fundações conservadoras
- Cientistas contrários
- Grupos de fachada e campanhas de *astroturf*
- Políticos conservadores
- Mídia conservadora
- A blogosfera do negacionismo climático

Além disso, Robert Brulle mostrou que as firmas de relações-públicas também desempenham um papel importante na obstrução da ação climática.

O CCCM começou em grande medida nos Estados Unidos, em 1989, como uma resposta a avanços importantes no ano anterior, como a formação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e o depoimento histórico de James Hansen, climatologista norte-americano, sobre mudanças climáticas no Congresso dos EUA.

Uma das primeiras grandes empreitadas do CCCM foi uma campanha contra o Protocolo de Kyoto por meio da Coalizão Global do Clima (GCC). O GCC foi um grupo da indústria, ativo de 1989 a 1997, que se opôs aos esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e operou nos escritórios da Associação Nacional de Fabricantes,

a maior associação de manufatura dos EUA. O governo do ex-presidente George W. Bush [acabou legitimando](#) a influência do GCC ao não ratificar o Protocolo de Kyoto.

O [site](#) do GCC divulgou negacionismo climático explícito, argumentando que "muitos especialistas em clima alertam que ainda não está claro se as atividades humanas começaram a aquecer o planeta ou quão prejudicial será o aquecimento do efeito estufa quando chegar". Mesmo na época, muitos dos [membros](#) do GCC já sabiam havia décadas que a queima de combustíveis fósseis causa o aquecimento global, o que torna essa declaração uma mentira descarada e deliberada.

Por exemplo, o American Petroleum Institute (API), uma importante associação comercial da indústria do petróleo e do gás, membro do GCC, sabia das mudanças climáticas [desde 1959](#) e passou anos [questionando a ciência do clima](#) e [bloqueando a legislação climática](#). Um [memorando](#) da API de 1998 afirma: "Venceremos quando os cidadãos comuns 'entenderem' (reconhecerem) as incertezas na ciência do clima".

Além disso, a [Exxon](#), membro da API e do GCC, realizou pesquisas climáticas "[assustadoramente](#)" [precisas](#) a partir [do final da década de 1970](#), antes de se tornar uma força importante na disseminação do [negacionismo climático](#). Enquanto isso, outras empresas petrolíferas como [Shell](#), [Total](#), [BP](#), [Chevron](#) e [Eni](#) também sabem dos riscos climáticos da queima de combustíveis fósseis há décadas e, em vez de defender a transição para as energias renováveis, também optaram por disseminar dúvidas sobre a realidade das mudanças climáticas para manter a economia de carbono e maximizar seus [lucros](#).

No Brasil, a Petrobras, estatal do petróleo, concentra sua narrativa publicitária quase integralmente no conceito da [transição energética](#) mas, na prática, defende a exploração ["até a última gota"](#), recorrendo contra [relatórios técnicos](#) produzidos pelo próprio governo.

Quem são os *misinfluencers* e *disinfluencers*?

Os "*disinfluencers*", ou *desinformadores profissionais*, disseminam conteúdo que sabem que é falso ou impreciso para confundir ou enganar outras pessoas. Em

contraste, os "*misinfluencers*" podem acreditar genuinamente na desinformação que estão espalhando, mas também geram um impacto profundamente negativo no público.

Os usuários comuns das mídias sociais que recebem desinformação e passam adiante, de forma privada ou ocasional e com impacto mínimo, não são considerados *misinfluencers* ou *disinfluencers*.

Alguns *misinfluencers* e *disinfluencers* podem ser filiados ao contramovimento à ação climática, mas muitos são atores independentes que buscam ganhar dinheiro ou atenção pública postando conteúdo inflamatório, uma vez que postagens divisionistas e cheias de indignação tendem a gerar maior engajamento nas plataformas de mídia social. No entanto, a indústria de combustíveis fósseis se beneficia da desinformação climática disseminada pelos *misinfluencers* e *disinfluencers* porque ela prejudica ainda mais o apoio público à ação climática.

É comum que os *misinfluencers* e *disinfluencers* disseminem várias formas de desinformação e discursos de ódio. Uma pesquisa liderada pelo Institute for Strategic Dialogue e pela CASM Technology confirmou que as pessoas que costumam publicar desinformação climática *online* geralmente espalham afirmações falsas sobre muitos outros temas. Esses "desinformadores" reincidentes geralmente incorporam discussões sobre mudanças climáticas no discurso mais amplo das "guerras culturais", expondo assim um público mais amplo à desinformação climática.

Quais as táticas usadas pelos desinformadores profissionais?

Lobby e publicidade

O contramovimento à ação climática (CCCM) frequentemente obstrui a legislação climática por meio de atividades de lobby. Um [estudo de 2018](#) de Robert Brulle revelou que, entre 2000 e 2016, os interesses por trás da indústria dos combustíveis fósseis [gastaram dez vezes mais](#) em lobby climático que as organizações ambientais nos Estados Unidos. O CCCM [investe pesadamente](#) em publicidade para vender produtos derivados dos combustíveis fósseis e melhorar a reputação da indústria entre os formuladores de políticas e o público em geral. Os [anúncios publicitários](#) da indústria dos combustíveis fósseis frequentemente contêm [desinformação climática](#), como é o caso do *greenwashing*.

No Brasil, um estudo da [Transparência Internacional](#) mostra que o lobby é um entrave poderoso à ação climática, favorecendo a aprovação de leis que, por exemplo, possibilitam o crescimento da participação das usinas termelétricas na matriz de energia elétrica nacional.

Greenwashing

[Greenwashing](#), ou maquiagem verde, é "o ato ou prática de fazer com que um produto, política, atividade, etc. pareça mais ecológico ou menos prejudicial para o meio ambiente do que realmente é".

Os atores do CCCM, especialmente as empresas que precisam manter suas [Licenças Sociais para Operar](#), com frequência [fazem greenwashing](#) de si mesmas e dos seus produtos.

Um exemplo disso é a [Natural Allies for a Clean Energy Future](#), um grupo de fachada que visa [fazer greenwashing](#) do [gás metano](#) e tem feito uma quantidade significativa de [publicidade](#) no Facebook e Instagram nos últimos anos. A Natural Allies [afirma](#) que "substituir o carvão pelo gás natural é a melhor maneira de reduzir as emissões, alcançar as metas climáticas e impulsionar nosso futuro de maneira confiável, limpa e

acessível". Esta afirmação pode parecer convincente e até pró-clima, mas não deixa de ser falsa. O gás metano é um combustível fóssil altamente [prejudicial](#) ao meio ambiente e à saúde humana, e a transição de combustíveis fósseis para [fontes de energia renováveis](#) é necessária para evitar os piores impactos das mudanças climáticas. A afirmação da Natural Allies também é um exemplo de como o *greenwashing* é frequentemente usado no chamado "[solucionismo' de combustíveis fósseis](#)", um [discurso de atraso](#) que argumenta equivocadamente que os combustíveis fósseis podem fazer uma contribuição positiva para as soluções climáticas. A boa notícia é que o *greenwashing* corporativo tem sido cada vez mais [percebido](#) e [exposto](#) nos últimos anos.

Woke-washing

Woke-washing, também conhecido como "ativismo de fachada", consiste na [apropriação](#) de [termos](#) de justiça social e valores progressistas de forma simbólica para promover a reputação de uma empresa, indústria ou outra entidade.

Alguns atores do CCCM, como grupos de fachada e associações comerciais da indústria dos combustíveis fósseis, usam o *woke-washing* na tentativa de justificar a perpetuação da indústria dos combustíveis fósseis, apesar dos muitos danos que ela causa.

Por exemplo, [Energy Citizens](#), um grupo de fachada do American Petroleum Institute, fez uma postagem no [Facebook](#) em fevereiro de 2023 em homenagem ao Mês da História Negra dos EUA, com o intuito de fazer *woke-washing* da reputação do grupo. A afirmação de que "a Energy Citizens orgulhosamente celebra os trabalhadores negros da indústria de petróleo e do gás" é vazia e enganosa, já que as comunidades negras nos EUA são as mais impactadas pelos [eventos climáticos extremos](#) e [pela poluição do ar](#) que a indústria de combustíveis fósseis, [em grande medida, intensifica](#).

Astroturfing

O CCCM também se utiliza da tática do *astroturfing*, [definida](#) como uma "atividade organizada com a intenção de criar a falsa impressão de um movimento espontâneo e de base popular, amplamente disseminado, em apoio ou oposição a algo (por

exemplo, uma política pública), mas que, na realidade, é iniciado e controlado por um grupo ou organização ocultos (por exemplo, uma corporação)".

Os grupos de *astroturf* da indústria dos combustíveis fósseis podem parecer organizações de defesa independentes à primeira vista; muitas delas, inclusive, têm nomes que sugerem fortemente ser liderados por cidadãos. No entanto, esses grupos são financiados por interesses afins à indústria dos combustíveis fósseis e geralmente são administrados por profissionais de relações-públicas. O financiamento dessas organizações é frequentemente anônimo, para ocultar seus verdadeiros apoiadores, e geralmente se envolvem em lobby e publicidade em nome da indústria dos combustíveis fósseis.

Além do Energy Citizens, outro exemplo de um grupo de *astroturf* é a [The Empowerment Alliance \(TEA\)](#), entidade lançada em 2019 com a ajuda da firma de relações públicas HDMK para minar o chamado [Green New Deal](#) (o New Deal Verde) e promover o gás metano.

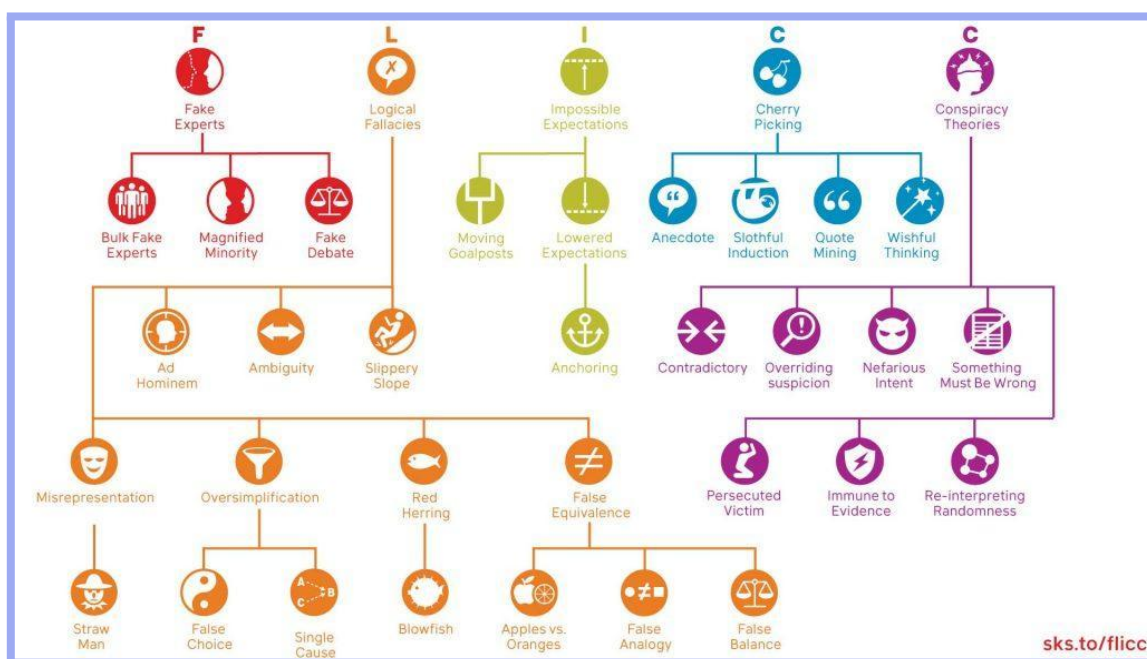
Não acontece apenas na indústria de combustíveis fósseis. Gigantes do agronegócio, o principal responsável pelas emissões de gases do efeito estufa no Brasil, [criaram e financiam](#) uma organização chamada De Olho No Material Escolar, disfarçada de iniciativa da sociedade civil, com o intuito de tirar dos livros escolares o impacto nocivo de suas atividades.

Técnicas retóricas de negação da ciência

O cientista cognitivo [John Cook](#) identificou 36 técnicas e subtécnicas retóricas frequentemente usadas por negacionistas da ciência. As cinco estratégias principais são: 1) utilizar especialistas falsos; 2) usar falácias lógicas; 3) estabelecer expectativas impossíveis; 4) fazer *cherry picking*; e 5) espalhar [teorias da conspiração](#).

O [cherry picking](#), também conhecido como "seleção tendenciosa" ou "supressão de evidências", consiste em "selecionar cuidadosamente os dados que parecem confirmar uma posição, ignorando outros dados que a contradizem". Esta técnica [pode ser entendida](#) como uma forma de [paltering](#), a saber, a prática de usar afirmações verdadeiras de maneira enganosa.

Um exemplo notável de seleção tendenciosa de evidências ou *cherry picking* é a falsa afirmação de que o aquecimento global foi interrompido, o que já foi desmentido inúmeras vezes. Ao mostrar dados de temperatura de apenas um curto período de tempo, os “desinformadores” distorcem os fatos e defendem que as temperaturas médias globais se estabilizaram, quando na verdade ainda estão aumentando. No Brasil, as estratégias identificadas por John Cook são amplamente usadas para defender a expansão do agronegócio em terras indígenas e justificar a exploração de biomas ameaçados como a Amazônia e o Pantanal.



John Cook (2020)

Ataque a líderes e especialistas

O CCCM também assedia organizações ambientalistas, ativistas, líderes e cientistas. Por exemplo, do final da década de 1990 até pelo menos 2000, enquanto trabalhava para a Dow Chemical, a firma de relações-públicas Ketchum contratou uma empresa de segurança para espionar grupos ambientalistas como o Greenpeace. De acordo com a Mother Jones, essa operação envolveu ações como "furtar documentos de lixeiras, tentar plantar agentes disfarçados dentro de grupos, vasculhar escritórios, coletar registros telefônicos de ativistas e penetrar em reuniões confidenciais".

Além disso, ativistas climáticos como Greta Thunberg e líderes ambientais como Al Gore e Marina Silva enfrentam ataques frequentes, principalmente de comentaristas

conservadores. Finalmente, muitos cientistas do clima vêm enfrentando [assédio](#) por parte de atores afins à indústria dos combustíveis fósseis. No Brasil, os ataques também vêm das gigantes do agronegócio. Esses ataques minam a confiança do público nas instituições científicas, intimidam especialistas e ativistas para ficarem calados e desperdiçam o tempo das vítimas que poderia ser melhor aproveitado em tomar ações contra as mudanças climáticas.

Alguns atores do CCCM também atacam especialistas de outras disciplinas e tentam desacreditar [outros campos científicos](#) para reduzir a confiança geral do público na ciência e nas instituições especializadas. Por exemplo, o Heartland Institute tentou minar a credibilidade dos [cientistas do clima](#) e de [Anthony Fauci](#), um renomado cientista no campo da saúde pública. No Brasil, o laboratório NetLab, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sofreu [ataques de parlamentares](#) e da empresa [Meta](#) depois de realizar pesquisas sobre a disseminação de desinformação nas redes.

Como podemos lidar com a desinformação climática?

A desinformação climática existirá enquanto o CCCM continuar explorando a [grande mídia](#) e as [mídias sociais](#) e mobilizando [bilhões de dólares](#) para bloquear a ação climática. Felizmente, os especialistas têm identificado várias estratégias para combater a desinformação climática.

Políticas de plataformas *online* e ação governamental

A coalizão CAAD enfatiza a importância das soluções sistêmicas para evitar a disseminação de desinformação. A CAAD recomenda que as plataformas *online* adotem [medidas concretas](#) para lidar com a desinformação e incentiva os governos a [exigir](#) que as empresas de tecnologia de publicidade, radiodifusão e mídias sociais adotem essas medidas.

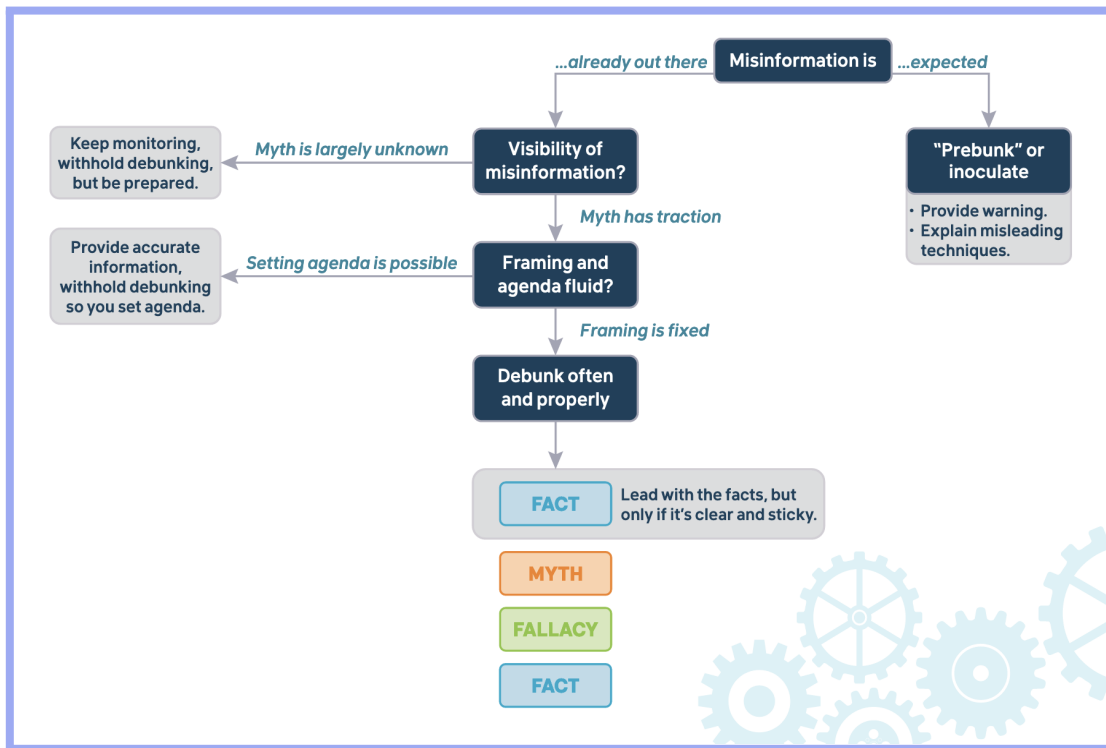
Prebunking

Uma maneira de lidar com a desinformação proposta por [Sander van der Linden et al.](#) é a inoculação ou *prebunking*, que em português brasileiro poderia ser traduzido livremente como "refutação preventiva", "imunização" ou "filtro prévio". Esta é a prática de "proteger preventivamente (...) contra a desinformação as atitudes do público sobre as mudanças climáticas". Alertar as pessoas sobre as narrativas comuns de desinformação climática propagadas por grupos com motivações políticas e refutar preventivamente essas alegações pode protegê-las de serem enganadas por falsidades quando as encontrarem.

Debunking

Outra estratégia para combater afirmações falsas é o *debunking*, termo traduzido frequentemente para português como "desmascaramento" ou "refutação reativa". Trata-se da prática de refutar claramente a desinformação depois que as pessoas tiveram contato com ela. Um grupo de acadêmicos, entre os quais [Stephan](#)

Lewandowsky e John Cook, desenvolveram as melhores práticas sobre quando e como refutar corretamente a desinformação.



Stephan Lewandowsky et al. (2020), Página 8

Glossário

- ★ **Astroturfing**: "atividade organizada com a intenção de criar a falsa impressão de um movimento espontâneo e de base popular, amplamente disseminado, em apoio ou oposição a algo (por exemplo, uma política pública), mas que, na realidade, é iniciado e controlado por um grupo ou organização ocultos (por exemplo, uma corporação)" ([Merriam Webster](#))
- ★ **Ativismo grassroot**: também conhecido como "ativismo de base", trata-se do genuíno "esforço organizado e empreendido por grupos de indivíduos em uma determinada área geográfica para provocar mudanças na política social ou influenciar um resultado, muitas vezes em relação a uma questão política" ([ThoughtCo.](#))
- ★ **Cherry picking**: também conhecida como "seleção tendenciosa" ou "supressão de evidências", consiste em "selecionar cuidadosamente os dados que parecem corroborar uma posição, ignorando outros dados que contradizem essa posição" ([Cook 2020](#))
- ★ **Contramovimento à ação climática (CCCM, na sigla em inglês)**: a rede coordenada de atores que obstruem a ação política sobre as mudanças climáticas ([Brulle 2013](#)), também conhecida como **contramovimento de negação** ([Dunlap e McCright 2015](#))
- ★ **Debunking**: também conhecida como "desmascaramento" ou "refutação reativa", é a [prática](#) de refutar claramente a desinformação depois que as pessoas tiveram contato com ela
- ★ **Desinformação climática**: "conteúdo enganoso que:
Questiona a existência ou os impactos das mudanças climáticas, a influência humana inequívoca nessas mudanças e a necessidade de medidas urgentes, de acordo com consenso científico do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) e com os objetivos do Acordo de Paris; deturpa dados científicos, inclusive por omissão ou seleção tendenciosa, a fim de minar a confiança na ciência de clima, bem como nas instituições, especialistas e soluções focados no clima; divulga falsos esforços para atingir metas climáticas que, na verdade, são ações que contribuem para o aquecimento climático ou violam o consenso científico sobre mitigação ou adaptação às mudanças climáticas" ([Ação Climática Contra a Desinformação](#))
- ★ **Desinformação**: informações falsas ou imprecisas deliberadamente destinadas a confundir ou enganar
- ★ **Desinformador**: alguém que espalha desinformação

- ★ **Discurso de ódio**: "discurso ofensivo direcionado a um grupo ou indivíduo com base em características inerentes (como raça, religião ou gênero) e que pode ameaçar a paz social" ([Nações Unidas](#))
- ★ **Discursos de atraso (climático)**: "discursos focados em políticas" que "aceitam a existência das mudanças climáticas, mas justificam a inação ou esforços inadequados" e "exploram discussões contemporâneas sobre quais ações devem ser tomadas, com que rapidez, quem assume a responsabilidade e onde os custos e benefícios devem ser alocados" ([Lamb et al. 2020](#))
- ★ **Disinfluencer**: a abreviação do [termo em inglês](#) *disinformation influencer*, "influenciador de desinformação", que se refere a indivíduos que de forma pública, habitual e muitas vezes intencionada convencem outras pessoas a acreditarem em afirmações falsas nas mídias sociais, muitas vezes com fins lucrativos, com o objetivo específico de confundir ou enganar os outros
- ★ **Gás metano**: um combustível fóssil denominado pela indústria com o [termo de greenwashing](#) "gás natural", cujo [principal componente é o metano](#)
- ★ **Greenwashing**: também conhecido como "maquiagem verde", é "o ato ou prática de fazer com que um produto, política, atividade, etc. pareça mais ecológico ou menos prejudicial ao meio ambiente do que realmente é" ([Merriam Webster](#))
- ★ **Inoculação / prebunking**: também conhecido como "refutação preventiva" "imunização" ou "filtro prévio", é a prática de "proteger preventivamente ... atitudes públicas sobre mudanças climáticas da desinformação do mundo real" ([van der Linden et al. 2017](#))
- ★ **Lobby**: "atividades destinadas a influenciar funcionários públicos, especialmente membros de um corpo legislativo, sobre legislações" ([Merriam Webster](#))
- ★ **Misinfluencer**: é a abreviação do termo em inglês *misinformation influencer*, "influenciador de informações falsas", que se refere a indivíduos que de forma pública, habitual e muitas vezes intencional convencem outras pessoas a acreditarem em falsas afirmações nas mídias sociais, às vezes com fins lucrativos, sem o objetivo específico de confundir ou enganar os outros
- ★ **Misinformation**: termo em inglês que diz respeito a "informações falsas ou imprecisas" ([American Psychological Association](#))
- ★ **Misinformer**: termo em inglês que diz respeito de alguém que espalha informação falsa
- ★ **Nature-rinsing**: traduzido livremente para o português brasileiro como "banho de natureza", é o "uso de imagens que evocam a natureza para aumentar o "cunho ecológico" da imagem de marca [de uma organização] nas mídias sociais" ([Algorithmic Transparency Institute](#))

- ★ **Negacionismo climático:** "o argumento ou crença de que as mudanças climáticas não estão acontecendo ou não são causadas por atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis" ([Cambridge Dictionary](#))
- ★ **Paltering:** termo em inglês que refere a uma tática [de uso frequente na indústria do petróleo](#) que envolve o "uso ativo de declarações verdadeiras para influenciar as crenças de um alvo, dando uma impressão falsa ou distorcida" ([Harvard Business School](#))
- ★ **Teoria da conspiração:** "uma explicação de eventos históricos em andamento ou futuros que cita como principal fator causal um grupo de pessoas poderosas — os conspiradores — que agem em segredo para seu próprio benefício e contra o bem comum" ([Uscinski 2018](#)); "Uma teoria que rejeita a explicação convencional para um evento e, em vez disso, a atribui ao complô secreto de um grupo ou organização encoberta" ([Dictionary.com](#))
- ★ **Woke-washing:** também conhecido como ativismo de marca de fachada, é a [apropriação](#) performativa de [terminologias](#) de justiça social e valores progressistas para reforçar a reputação de uma empresa, indústria ou entidade